

## NOTAS, NOTÍCIAS E RECENSÕES

### Breve nota sobre a tragédia da Ribeira Quente (S. Miguel, Açores) ocorrida na madrugada de 31 de Outubro de 1997

**António Guilherme B. Raposo\***

Na Ilha de S. Miguel, as áreas da Povoação, Faial da Terra e Ribeira Quente têm sido, ao longo dos quinhentos anos de história das ilhas, os lugares mais sacrificados. Povoações localizadas a jusante de ribeiras bastante encaixadas sofrem, por vezes, as consequências das fortes intensidades de chuvas que caem em toda a sua bacia hidrográfica. São muitas as descrições de cheias torrenciais rápidas que originaram mais ou menos mortos. Na madrugada de 31 de Outubro de 1997, foram, todavia, deslizamentos muito localizados que trouxeram a morte a 29 pessoas, ferindo e desalojando muitas mais.

Os motivos de ordem climática que estiveram na origem dos acontecimentos foram semelhantes aos

motivos que em anos anteriores levaram à ocorrência de inundações de água, lama e calhaus na região.

Nas cartas sinópticas de superfície dos dias 29 e 30 de Outubro já se encontrava formada uma importante depressão que no dia 31 se tinha acentuado.

Na bacia hidrográfica da Ribeira Quente existe um udógrafo (Lagoa das Furnas) e udómetros na Ribeira da Alegria, Salto do Cavalo e Salto do Fojo. O estudo dos valores registados mostra claramente que a precipitação na bacia foi excessiva nos meses de Setembro e de Outubro de 1997.

No udógrafo da Lagoa das Furnas, em Setembro registaram-se 370,3 mm de precipitação tendo-se verificado dois picos notáveis nos dias 10 e 11 –

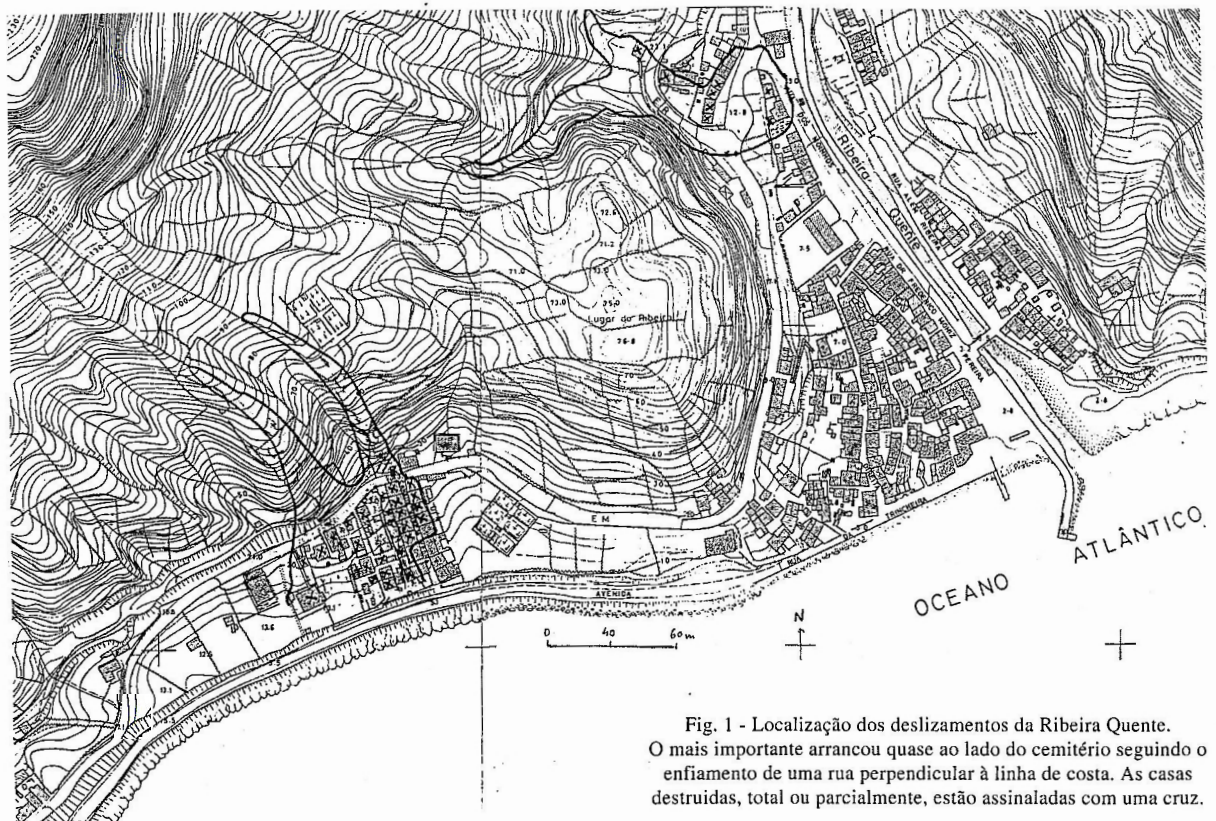


Fig. 1 - Localização dos deslizamentos da Ribeira Quente. O mais importante arrancou quase ao lado do cemitério seguindo o enfiamento de uma rua perpendicular à linha de costa. As casas destruídas, total ou parcialmente, estão assinaladas com uma cruz.

\* Geógrafo. Direcção Regional do Ambiente. Região Autónoma dos Açores.



Fot. 1 - Superfície de arranque do deslizamento que atingiu a Canada da Igreja Velha.

respectivamente 100,5 e 182,2 mm; no mês de Outubro atingiram-se 501,1 mm tendo sido de 49,3, 23,0 e 219,2 mm os valores registados nos dias 29, 30 e 31.

O udómetro da Ribeira da Alegria registou 351,4 mm em Setembro, tendo transbordado a 26 de Setembro; no mês de Outubro, registou 466,8 mm, tendo igualmente transbordado aos 250 mm na madrugada da tragédia.

O udómetro do Salto de Cavalo registou 319,7 mm em Setembro e 551,9 em Outubro, em grande parte graças aos dias 30 e 31 – respectivamente 250 e 160 mm.

Finalmente, o udómetro do Salto do Fojo registou uma precipitação total de 310,1 mm em Setembro (tendo também transbordado a 26 de Setembro) e 433,7 mm em Outubro, tendo igualmente transbordado no dia 31.

A precipitação foi, portanto, muito elevada para a época do ano e a evaporação foi mínima dado o céu nublado que predominou ao longo destes dois meses. O mar atacou por várias vezes ruas e casas da marginal e as ribeiras transbordaram e inundaram casas e terrenos. Os desabamentos são vulgares em situações semelhantes e as ribeiras enriquecem os seus caudais sólidos com materiais provenientes das vertentes. A tragédia da povoação da Ribeira Quente, particularmente mortífera na Canada da Igreja Velha, deveu-se, portanto, a factos naturais, como a saturação dos solos, a fraca insolação e o forte declive das vertentes, e à vulnerabilidade, representada aqui pela presença de casas habitadas na base dessas vertentes numa área em que não havia memória de terem ocorrido acontecimentos semelhantes.



Fot. 2 - Casas atingidas e que foram totalmente soterradas.